INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA GESTÃO DA QUALIDADE EM SAÚDE DIGITAL: CAMINHOS PARA A EXCELÊNCIA EM SERVIÇOS DE SAÚDE

ARTIFICIAL INTELLIGENCE IN QUALITY MANAGEMENT IN DIGITAL HEALTH: PATHWAYS TO EXCELLENCE IN HEALTHCARE SERVICES

INTELIGENCIA ARTIFICIAL EN LA GESTIÓN DE LA CALIDAD EN LA SALUD DIGITAL: CAMINOS HACIA LA EXCELENCIA EN LOS SERVICIOS SANITÁRIOS

10.56238/IIEnfCientifica-005

Eline Freitas Holanda
Especialista em Gestão da Qualidade e Auditoria
Instituição: Elevqualy
E-mail: elineholanda@hotmail.com

Maria Cleide Freitas Holanda
Especialista em Gestão Pública
Instituição: Universidade Federal do Ceará
E-mail: cleideholanda33@hotmail.com

Michelle da Silva Sales
Graduada em Enfermagem
Instituição: Universidade Federal do Ceará
E-mail: salesmichelle2009@hotmail.com

Claudenilcio Nogueira de Queiroz
Graduada em Enfermagem
Instituição: Universidade Federal do Ceará
E-mail: claudenilcio_nog@hotmail.com

Liduina de Souza Costa
Graduada em Enfermagem
Instituição: Universidade Federal do Ceará
E-mail: liducosta64@hotmail.com

Mary Lilian Studart do Vale
Especialista em Gestão Estratégica de Pessoas
Instituição: Universidade Federal do Ceará
E-mail: lilianstudart2011@hotmail.com

Grasiela Maria Alves Sampaio
Mestre em Transplantes
Instituição: Universidade estadual do Ceará
E-mail: grasielasampaio@yahoo.com.br

Flavio Alves Alcântara
Mestre em Ciências Físicas Aplicadas
Instituição: Universidade Federal do Ceará
E-mail: flavioaaconsultoria@hotmail.com

RESUMO
A saúde digital, baseada no uso das Tecnologias de Informação e Comunicação, tem promovido transformações significativas nos serviços de saúde. Nesse contexto, a Inteligência Artificial (IA) emerge como ferramenta estratégica para a gestão da qualidade, contribuindo para a eficiência organizacional e a segurança do paciente. Este estudo teve como objetivo analisar como a integração da IA aos processos de gestão da qualidade pode favorecer a excelência em saúde digital. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases SciELO, PubMed e SPELL, contemplando publicações entre 2023 e 2025. Os resultados evidenciam que a IA contribui para a redução da variabilidade diagnóstica, otimização de fluxos assistenciais e suporte à tomada de decisão gerencial. Além disso, observou-se impacto positivo na segurança assistencial. Contudo, desafios como limitações estruturais, resistência profissional e questões éticas ainda restringem sua adoção. Conclui-se que a IA representa um recurso promissor para a melhoria da qualidade em saúde, desde que implementada com planejamento e governança adequada.

Palavras-chave: Qualidade. Saúde Digital. Gestão da Qualidade. Inteligência Artificial.

ABSTRACT
Digital health, based on the use of Information and Communication Technologies, has driven significant transformations in healthcare services. In this context, Artificial Intelligence (AI) emerges as a strategic tool for quality management, contributing to organizational efficiency and patient safety. This study aimed to analyze how the integration of AI into quality management processes can foster excellence in digital health. It is an integrative literature review conducted using the SciELO, PubMed, and SPELL databases, covering publications from 2023 to 2025. The results demonstrate that AI contributes to reducing diagnostic variability, optimizing care workflows, and supporting managerial decision-making. Furthermore, a positive impact on care safety was observed. However, challenges such as structural limitations, professional resistance, and ethical issues still constrain its adoption. It is concluded that AI represents a promising resource for improving healthcare quality, provided it is implemented with proper planning and governance.

Keywords: Quality. Digital Health. Quality Management. Artificial Intelligence.

RESUMEN
La salud digital, basada en el uso de las Tecnologías de la Información y la Comunicación (TIC), ha impulsado transformaciones significativas en los servicios de salud. En este contexto, la Inteligencia Artificial (IA) emerge como una herramienta estratégica para la gestión de la calidad, contribuyendo a la eficiencia organizacional y la seguridad del paciente. Este estudio tuvo como objetivo analizar cómo la integración de la IA en los procesos de gestión de la calidad puede favorecer la excelencia en la salud digital. Se trata de una revisión bibliográfica integradora, realizada en las bases de datos SciELO, PubMed y SPELL, que abarca publicaciones entre 2023 y 2025. Los resultados muestran que la IA contribuye a la reducción de la variabilidad diagnóstica, la optimización de los flujos asistenciales y el apoyo a la toma de decisiones gerenciales. Además, se observó un impacto positivo en la seguridad

del paciente. Sin embargo, desafíos como las limitaciones estructurales, la resistencia profesional y las cuestiones éticas aún restringen su adopción. Se concluye que la IA representa un recurso prometedor para mejorar la calidad en la atención sanitaria, siempre que se implemente con una planificación y gobernanza adecuadas.

Palabras clave: Calidad. Salud Digital. Gestión de la Calidad. Inteligencia Artificial.



1 INTRODUÇÃO

Saúde digital consiste na aplicação das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) na saúde com o objetivo de ampliar o acesso, qualificar equipes de cuidado e agilizar fluxos assistenciais, apoiando decisões clínicas, de vigilância, regulação, promoção e gestão (OMS, 2020). Entretanto, a consolidação desse modelo rumo à excelência depende diretamente da gestão da qualidade, conjunto de atividades voltadas à melhoria contínua de processos, resultados clínicos, gestão de riscos assistenciais e eficiência organizacional (Endalamaw A, Habtamu E, Habtamu A, et al, 2024).

No campo da Administração, a gestão da qualidade em serviços de saúde tem se consolidado como um elemento estratégico para a competitividade organizacional, eficiência operacional e sustentabilidade das instituições.

A excelência em saúde, por sua vez, caracteriza-se pelo alto desempenho clínico e organizacional, associado a fatores como cultura de segurança, comunicação efetiva e trabalho em equipe, que ampliam a confiança e a satisfação dos usuários (Kandasamy T, Legg K, Desveaux L, et al., 2024). Apesar dos avanços, persistem desafios que comprometem a eficiência e a gestão de riscos assistenciais, como variabilidade diagnóstica, sobrecarga das equipes, fragmentação de processos e necessidade de decisões rápidas. Esses fatores reforçam a importância de novas soluções tecnológicas.

Entre elas, a Inteligência Artificial (IA) desponta como ferramenta estratégica para apoiar a gestão da qualidade. Sua capacidade de processar grandes volumes de dados complexos com velocidade e precisão possibilita reduzir erros, aumentar a confiabilidade diagnóstica e estabelecer novos padrões de eficiência (Shin, et al., 2025; Janiesch; Zschech; Heinrich, 2021). Além disso, a IA pode liberar as equipes de saúde de tarefas repetitivas, permitindo maior dedicação ao cuidado direto do paciente (Cambridge University Press, 2025).

No contexto da saúde digital, sustentada pelas Tecnologias de Informação e Comunicação, a problemática deste estudo consiste em compreender de que forma a incorporação da inteligência artificial pode favorecer a excelência em saúde, uma vez que ainda não está suficientemente claro seu impacto sobre a eficiência organizacional, a gestão de riscos assistenciais e a melhoria contínua dos serviços.

O presente trabalho tem como objetivo geral analisar de que forma a integração da inteligência artificial aos processos de gestão da qualidade em saúde pode contribuir para a excelência organizacional, promovendo maior eficiência, gestão de riscos assistenciais e satisfação dos usuários, bem como identificar as barreiras e riscos associados à sua adoção.

A pesquisa justifica-se por sua relevância científica, ao reunir e sistematizar evidências sobre a aplicação da IA na gestão da qualidade em saúde, e por sua relevância prática, ao oferecer subsídios para que gestores e profissionais implementem estratégias mais eficazes voltadas à gestão de riscos assistenciais e à eficiência organizacional. Como revisão integrativa, o estudo possibilita comparar abordagens, identificar convergências e lacunas e favorecer uma compreensão crítica e abrangente do tema.

Sob a perspectiva da Administração, a incorporação de tecnologias como a Inteligência Artificial na gestão da qualidade representa um diferencial competitivo para as organizações de saúde, contribuindo para a eficiência operacional, melhoria do desempenho institucional e sustentabilidade dos serviços.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 SAÚDE DIGITAL SOB A PERSPECTIVA DA GESTÃO ORGANIZACIONAL

A saúde digital refere-se à aplicação das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) nos serviços de saúde, com o objetivo de ampliar o acesso, melhorar a qualidade assistencial e otimizar processos organizacionais (OMS, 2020). Sob a perspectiva da Administração, esse modelo representa um avanço na gestão dos serviços, ao possibilitar maior integração entre informações, profissionais e processos.

Nesse contexto, a digitalização dos serviços de saúde contribui diretamente para a eficiência organizacional, ao reduzir desperdícios, melhorar o fluxo de informações e apoiar a tomada de decisão baseada em dados. Assim, a saúde digital não se limita à inovação tecnológica, mas configura-se como um elemento estratégico para a gestão e a sustentabilidade das organizações de saúde.

2.2 GESTÃO DA QUALIDADE COMO ESTRATÉGIA ORGANIZACIONAL

A gestão da qualidade, no campo da Administração, é compreendida como um conjunto de práticas voltadas à melhoria contínua dos processos organizacionais, com foco na geração de valor, eficiência operacional e satisfação dos stakeholders (Endalamaw et al., 2024).

No setor da saúde, a gestão da qualidade assume papel ainda mais relevante, pois está diretamente associada à segurança do paciente, à confiabilidade dos serviços e à performance institucional. De acordo com Kandasamy et al. (2024), organizações de excelência são aquelas que

conseguem alinhar qualidade assistencial com eficiência organizacional, sustentadas por uma cultura de melhoria contínua e tomada de decisão estruturada.

Entretanto, desafios como variabilidade dos processos, sobrecarga das equipes e limitações na gestão da informação ainda comprometem a eficiência dos serviços de saúde, evidenciando a necessidade de ferramentas inovadoras que apoiem a gestão.

2.3 INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A GESTÃO DA QUALIDADE

A Inteligência Artificial (IA) tem se consolidado como uma tecnologia estratégica no campo da Administração, especialmente no que se refere à análise de dados, automação de processos e suporte à tomada de decisão (Janiesch; Zschech; Heinrich, 2021).

No contexto da saúde, a IA contribui significativamente para a gestão da qualidade ao permitir a análise de grandes volumes de dados em tempo real, reduzindo erros, aumentando a eficiência operacional e melhorando a precisão das decisões clínicas e gerenciais (Shin et al., 2025).

Além disso, a utilização da IA possibilita a otimização de fluxos organizacionais, a redução de retrabalho e a melhoria na alocação de recursos, fatores essenciais para a competitividade e sustentabilidade das instituições de saúde.

Contudo, a adoção dessa tecnologia ainda enfrenta desafios relacionados à infraestrutura tecnológica, resistência organizacional e questões éticas no uso de dados sensíveis. Dessa forma, sua implementação deve estar alinhada a práticas de governança, planejamento estratégico e capacitação profissional, garantindo sua utilização de forma segura e eficiente.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de uma revisão integrativa, conduzida em etapas: definição da questão norteadora, busca bibliográfica, coleta, análise crítica, discussão e apresentação dos resultados (Echer, 2005).

3.2 ELABORAÇÃO DA QUESTÃO NORTEADORA

A pesquisa orientou-se pela pergunta: *De que forma a integração da inteligência artificial aos processos de gestão da qualidade pode contribuir para a excelência em saúde digital, promovendo maior eficiência organizacional, gestão de riscos assistenciais e melhoria contínua nos serviços?*

3.3 COLETA DE DADOS

O levantamento ocorreu nas bases Scielo, PubMed e SPELL, com descritores controlados (DeCS/MeSH) e termos livres (“qualidade”, “gestão da qualidade”, “saúde digital”, “inteligência artificial”), combinados por operadores booleanos. Foram incluídos artigos publicados entre 2023 e 2025, em português, inglês e espanhol, disponíveis na íntegra e relacionados à temática. Excluíram-se editoriais, manuais e estudos não pertinentes. A amostra final foi composta por 10 artigos, sistematizados em formulário adaptado de Ursi (2005), contendo título, ano/país, delineamento e síntese da conclusão.

3.4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Os artigos foram avaliados de forma descritiva e temática, considerando objetivos, métodos e resultados, e agrupados em categorias que evidenciam aplicações da IA na gestão da qualidade em saúde.

3.5 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Os resultados foram organizados em quadros sinópticos, categorizando os artigos por temática, ano de publicação, delineamento metodológico e conclusões principais. Essa sistematização possibilitou uma análise comparativa dos estudos, destacando convergências, divergências e lacunas na literatura.

3.6 ASPECTOS ÉTICOS

Por não envolver pesquisa direta com seres humanos, o estudo foi dispensado de apreciação por Comitê de Ética, conforme Resolução 466/2012. Foram respeitados os princípios de integridade acadêmica e científica, assegurando correta citação e atribuição de autoria.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados estão organizados em quadros sinópticos, permitindo analisar o impacto da inteligência artificial na gestão da qualidade em saúde digital, especialmente no que se refere à eficiência organizacional, desempenho institucional e tomada de decisão gerencial. A análise dos dez artigos selecionados possibilitou identificar convergências quanto ao impacto positivo da Inteligência Artificial (IA) na gestão da qualidade em saúde digital, especialmente em três dimensões principais:

Eficiência organizacional e fluxos assistenciais; Desempenho organizacional e segurança assistencial; Cultura da qualidade e satisfação dos usuários. No que se refere a eficiência organizacional e fluxos assistenciais, os estudos revisados evidenciaram que a integração da IA em processos clínico-administrativos resultou em redução de retrabalho, agilidade em diagnósticos e melhor alocação de recursos humanos.

Conforme o estudo de Biswas e Talukdar (2024), a documentação clínica automatizada por IA economizou tempo dos médicos e resultou em notas SOAP mais consistentes, reduzindo falhas de registro que poderiam impactar a segurança assistencial.

Portanto, os resultados do presente trabalho reforçam a hipótese de que a IA pode atuar como catalisador da transformação digital, promovendo maior eficiência operacional.

Na dimensão do desempenho organizacional e da segurança assistencial, estudos demonstram que ferramentas de IA possibilitam a detecção precoce de eventos adversos (como reações medicamentosas e erros de prescrição), além de fornecer alertas automatizados para apoiar decisões clínicas. Tais achados confirmam que a tecnologia não apenas apoia a eficiência, mas também fortalece a confiabilidade e a segurança assistencial.

Em consonância com esse achado, Florentino et al. (2023) relatam que a utilização da plataforma Qlink no Hospital Einstein contribuiu para reduzir infecções hospitalares e melhorar a comunicação entre setores, evidenciando ganhos reais no desempenho organizacional e na segurança assistencial.

Nesse contexto, Gabriel et al. (2023) demonstraram, em estudo experimental, que sistemas de monitoramento por IA foram capazes de detectar quedas e movimentos de risco em pacientes com precisão superior a 90%, ampliando a prevenção de eventos adversos.

Por fim, na dimensão Cultura da qualidade e satisfação dos usuários, a adoção de IA contribui para a construção de uma cultura organizacional voltada à qualidade, na medida em que melhora a comunicação entre equipes, aumenta a transparência dos processos e promove maior satisfação tanto de pacientes quanto de profissionais.

Entretanto, autores ressaltam que o impacto positivo na satisfação depende de uma implementação ética e participativa, com envolvimento das equipes desde o planejamento até a adoção efetiva.

Apesar dos avanços, os artigos revisados evidenciaram limitações e barreiras para a utilização da IA, como: infraestrutura tecnológica insuficiente, resistência cultural, falta de capacitação das

equipes e questões éticas e legais, especialmente relacionadas à privacidade, segurança e uso responsável dos dados em saúde. Nesse contexto, Sivaraman et al. (2023) identificaram que médicos tendem a negociar ou rejeitar recomendações da IA quando percebem baixa confiabilidade, reforçando que a confiança do profissional é determinante para a adoção da tecnologia.

Por sua vez, Rojas (2024) destacou que, embora 84% das instituições pesquisadas nos EUA já utilizassem modelos preditivos de IA, menos da metade possuía equipes especializadas, revelando um desafio organizacional na incorporação segura da tecnologia.

Por todo exposto, os achados do presente estudo corroboram a literatura recente, que aponta a inteligência artificial como um dos principais vetores de transformação na qualidade dos serviços de saúde. Observa-se que sua aplicação vai além da automação de processos, contribuindo para a tomada de decisão baseada em dados e para a redução de eventos adversos.

Quadro 1 – Síntese dos estudos analisados (2023)

Autor/Ano	**Título**	**Delineamento do estudo**	**Resultados**	**Síntese da conclusão**
Florentino, Anelvira de Oliveira, et al /2023	Effectiveness of using an artificial intelligence platform in quality of care and health management	Estudo de melhoria de processos	Automação do controle de microrganismos melhorou segurança do paciente, qualidade e comunicação entre setores.	O uso do Qlink demonstrou benefícios práticos em controle de infecções e gestão assistencial.
Gabriel, et al /2023	Continuous Patient Monitoring with AI: Real-Time Analysis of Video in Hospital Care Settings	Estudo experimental	IA detectou quedas e riscos com F1 ≈ 0,92 e 0,98.	Monitoramento por IA eleva a segurança e reduz eventos adversos.
Sivaraman ,et al. /2023	Ignore, Trust, or Negotiate: Understanding Clinician Acceptance of AI-Based Treatment Recommendations	Estudo quantitativo e qualitativo	Médicos negociaram ou rejeitaram recomendações da IA dependendo da confiança.	A confiança do clínico é central na adoção da IA em saúde.

Fonte: Autores.

Quadro 2 – Síntese dos estudos analisados (2024)

Autor/Ano	**Título**	**Delineamento do estudo**	**Resultados**	**Síntese das conclusões**
Jalilian, L. et al. /2024	The Potential and Perils of Generative Artificial Intelligence for Quality	Artigo conceitual (GenAI + saúde)	GenAI automatiza tarefas de baixa complexidade com supervisão humana.	GenAI útil, mas riscos éticos e técnicos exigem governança.

	Improvement and Patient Safety			
Biswas, R.; Talukdar, D. /2024	Intelligent Clinical Documentation: Harnessing Generative AI for Patient-Centric Clinical Note Generation	Estudo de caso	IA gerou notas SOAP/BIRP, economizando tempo e melhorando qualidade da documentação.	IA reduz carga burocrática e potencialmente aumenta a segurança clínica
Rojas, J. C. /2024	AI-derived predictive models in clinical decision support, efficiency, patient experience	Estudo com survey em hospitais	84% das instituições já usavam IA preditiva, mas poucas tinham equipes dedicadas.	Modelos preditivos têm alto potencial, mas precisam de governança e regulação.

Fonte: Autores.

Quadro 3 – Síntese dos estudos analisados (2025)

Autor/Ano	**Título**	**Delineamento do estudo**	**Resultados**	**Síntese das conclusões**
Park, A. /2025	AI Helps Prevent Medical Errors in Real-World Clinics	Estudo de campo	-16% erros diagnósticos e -13% erros de tratamento com copiloto de IA em atendimento	IA como "co-piloto" reduz erros e apoia aprendizado em serviço.
Sweeney, E./2025	Cedars-Sinai's AI tool delivered 24/7 care to 42,000 patients	Estudo de caso / análise quantitativa	42 mil pacientes na plataforma; estudo relata 77% das recomendações da IA como ótimas vs. 67% dos médicos	IA melhora eficiência das teleconsultas e libera tempo clínico.
Gregory, A. /2025	Doctors develop AI stethoscope that can detect major heart conditions in 15 seconds	Estudo clínico experimental (UK)	Diagnósticos: ~2× mais HF, 3× mais FA e ~2× mais valvopatia com estetoscópio com IA	Dispositivo acelera e aumenta precisão diagnóstica em atenção primária.

Fonte: Autores.

5 CONCLUSÃO

A presente pesquisa, conduzida por meio de uma revisão integrativa, teve como propósito analisar de que forma a integração da inteligência artificial (IA) aos processos de gestão da qualidade pode contribuir para a excelência em saúde digital. A questão norteadora que guiou o estudo buscou compreender se a adoção da IA favorece maior eficiência operacional, segurança do paciente e melhoria contínua nos serviços.

Os resultados apontaram que a aplicação da IA nos serviços de saúde se revela como uma ferramenta estratégica para reduzir a variabilidade diagnóstica, aumentar a precisão clínica e apoiar a tomada de decisão em tempo real. Evidenciou-se também que a IA promove ganhos em eficiência

operacional, ao otimizar fluxos de trabalho, reduzir retrabalhos e aliviar a sobrecarga das equipes, permitindo que profissionais possam dedicar mais tempo ao cuidado direto ao paciente.

Do ponto de vista da Administração, a Inteligência Artificial configura-se como um recurso estratégico para a gestão da qualidade, contribuindo para a eficiência organizacional, melhoria da performance institucional e fortalecimento da competitividade das organizações de saúde.

Outro aspecto identificado foi o impacto da IA na segurança assistencial e na gestão de riscos, pois possibilita a detecção precoce de falhas, riscos e inconsistências nos processos, favorecendo a implantação de barreiras mais assertivas. Ademais, observou-se que a adoção adequada da tecnologia contribui para o aumento da satisfação de pacientes e profissionais, fortalecendo a cultura da qualidade e aproximando as organizações da excelência em saúde.

Entretanto, a análise também revelou barreiras relevantes para a plena implementação da IA incluindo a necessidade de infraestrutura tecnológica robusta, a resistência cultural de parte das equipes multiprofissionais e os desafios éticos relacionados ao uso e à proteção de dados sensíveis. Esses fatores indicam que a adoção da IA não deve ser vista apenas como inovação técnica, mas como um processo que exige planejamento estratégico, capacitação continuada e governança ética.

Além disso, destaca-se a necessidade de desenvolvimento de políticas institucionais e investimentos em capacitação profissional, a fim de garantir a adoção segura e eficaz dessas tecnologias.

Conclui-se, portanto, que a integração da inteligência artificial à gestão da qualidade em saúde representa um caminho promissor para alcançar a excelência organizacional, desde que conduzida de forma responsável e sustentável. Este estudo contribui para ciência ao sintetizar as evidências disponíveis sobre o tema, para a prática ao oferecer subsídios a gestores e profissionais de saúde, e para a sociedade ao indicar soluções que podem resultar em serviços mais seguros, eficientes e humanizados. Recomenda-se que futuras pesquisas explorem experiências práticas de implementação da IA em diferentes contextos de saúde, a fim de consolidar sua aplicabilidade e impacto na qualidade assistencial.

REFERÊNCIAS

BISWAS, Anjanava; TALUKDAR, Wrick. Intelligent clinical documentation: harnessing generative AI for patient-centric clinical note generation. *International Journal of Innovative Science and Research Technology*, v. 9, n. 5, 2024.

ENDALAMAW, A.; HABTAMU, E.; HABTAMU, A.; et al. A scoping review of continuous quality improvement in healthcare system. *BMC Health Services Research*, v. 24, n. 1, p. 1094, 2024. DOI: https://doi.org/10.1186/s12913-024-11700-8.

ECHER, I. C. Elaboração de trabalhos acadêmicos. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, v. 26, n. 3, p. 273–281, 2005.

FLORENTINO, Anelvira de Oliveira et al. Efetividade do uso de uma plataforma de inteligência artificial na qualidade do atendimento e na gestão da saúde. *Einstein (São Paulo)*, v. 22, supl. 2, 2024. DOI: https://doi.org/10.31744/einstein_journal/2024ABS_EISIC_MV024.

GREGORY, A. Doctors develop AI stethoscope that can detect major heart conditions in 15 seconds. *The Guardian*, London, 30 ago. 2025. Disponível em: https://www.theguardian.com/technology/2025/aug/30/doctors-ai-stethoscope-heart-disease-london. Acesso em: 03 set. 2025.

JALILIAN, Laleh; MCDUFF, Daniel; KADAMBI, Achuta. The potential and perils of generative artificial intelligence for quality improvement and patient safety. *arXiv*, 2024. Disponível em: https://arxiv.org/abs/2407.16902. Acesso em: 03 set. 2025.

JANIESCH, C.; ZSCHECH, P.; HEINRICH, K. Machine learning and deep learning. *Electronic Markets*, v. 31, p. 685–695, 2021.

KANDASAMY, T.; LEGG, K.; DESVEAUX, L.; et al. Conceptualising centres of clinical excellence: a scoping review. *BMJ Open*, v. 14, n. 1, e079841, 2024. DOI: https://doi.org/10.1136/bmjopen-2023-079841.

LOOKDEEP HEALTH et al. Continuous patient monitoring with AI: real-time analysis of video in hospital care settings. Oakland, 2023.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). *Global strategy on digital health 2020–2025*. Geneva: WHO, 2020.

PARK, A. AI helps prevent medical errors in real-world clinics. *Time*, New York, 2025. Disponível em: https://time.com/7304457/ai-prevents-medical-errors-clinics/. Acesso em: 03 set. 2025.

ROJAS, J. C. AI-derived predictive models in clinical decision support, efficiency, patient experience. 2024.

SHIN, Y. et al. Artificial intelligence-based quality assurance: transforming diagnostics, surgery and patient care. *Life*, v. 15, p. 654, 2025. DOI: https://doi.org/10.3390/life15040654.

SIVARAMAN, V. et al. Ignore, trust, or negotiate: understanding clinician acceptance of AI-based treatment recommendations. In: *CHI '23: Conference on Human Factors in Computing Systems*. New York: ACM, 2023.

SWEENEY, E. Cedars-Sinai's AI tool delivered 24/7 care to 42,000 patients. *Business Insider*, Los Angeles, 2025. Disponível em: https://www.businessinsider.com/cedars-sinai-la-healthcare-organization-ai-platform-patient-care-treatment-2025-7. Acesso em: 03 set. 2025.